

REINVENTANDO O CONTO CLÁSSICO CACHINHOS DOURADOS: CONTEXTOS PARA CRIAÇÃO DE NECESSIDADES HUMANIZADORAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

IVANETE RODRIGUES

Graduada em Pedagogia pelo UNESP Projeto Institucional Pedagogia Cidadã, Birigui – SP. ivanarodrigues2021@gmail.com;

ANA CLÁUDIA BONACHINI MENDES

Doutoranda em Educação pela UNESP Marília – SP, bonachini.thc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A partir dos nossos estudos realizados nos momentos de formação continuada acerca dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural para o desenvolvimento humano na primeira infância, compreendemos que um dos objetivos da Educação Infantil é a criação de condições para que a criança, desde a mais tenra idade, se aproprie dos objetos da cultura e dos conhecimentos produzidos historicamente. Nesse sentido, a apropriação da cultura escrita apresenta possibilidades humanizadoras na medida em que cria contextos para a criança ampliar seu conhecimento de mundo, desenvolvendo a sua imaginação, criatividade, sofisticando seu pensamento e a sua linguagem.

Todavia, o desenvolvimento humano não ocorre espontaneamente, isto é, ele é fruto das interações humanas que estabelecemos com o outro. Da mesma forma, a apropriação dos elementos da cultura é fruto de um processo educativo intencionalmente articulado. E o papel do professor é “[...] criar um espaço rico e provocador de experiências, e enriquecer a atividade das crianças, e acompanhar seu processo de desenvolvimento criando sempre vivências e experiências, mas nunca engessando ou substituindo a experiência da criança.” (MELLO, 2006, p.200). Ou seja, quando nós, professores e professoras, entendemos que devemos criar as mediações entre o mundo da cultura e a criança, viabilizamos o desenvolvimento de uma prática pedagógica consciente e intencional rumo aos avanços nas aprendizagens das crianças.

Sou professora de Educação Infantil há 21 anos. Atualmente, estou trabalhando com uma turma de maternal 2 que atende as crianças de 3 anos. Por isso, intensifiquei meus estudos sobre o desenvolvimento na primeiríssima infância, que corresponde ao período de 0 a 3 anos. Em minha breve caminhada pela Teoria, compreendi que é por meio da atividade que as crianças aprendem de forma ativa, orientada por motivos, interesses e necessidades. Assim, por volta dos 2 a 3 anos, as crianças se apropriam dos conhecimentos acumulados historicamente por meio da atividade objetual manipulatória. Nessa atividade, as crianças acumulam experiências promotoras de desenvolvimento humano ao manipularem os objetos, por meio do tato, das experiências sensoriais e exploratórias, pois, elas percebem e descobrem as características e as propriedades ao passo em que exercitam a percepção, a atenção, a memória e o pensamento. Ampliam seu conhecimento sobre o mundo e criam as generalizações necessárias à constituição da linguagem, elemento

essencial para a compreensão da realidade e atribuição de sentidos. Dessa maneira, o domínio da linguagem, impulsionará qualitativamente o desenvolvimento psíquico, permitindo a apropriação de conhecimentos mais complexos, baseados na percepção e no pensamento e aperfeiçoadas pela influência da linguagem. (MUKHINA, 1995)

Motivada por tais discussões, iniciei o trabalho com os contos clássicos com a intenção de aprimorar e contribuir com os processos de desenvolvimento da atenção, memória, percepção, criatividade, imaginação, função simbólica da consciência, pensamento e linguagem – funções psicológicas superiores fundamentais para a apropriação e objetivação humanas. Sobre essas funções psicológicas superiores, a Teoria nos ensina que elas são produtos da atividade cerebral, mas, fundamentalmente são resultados da interação do indivíduo com o mundo por meio de sua atividade. (FACCI, 2006).

Nesse sentido, o trabalho com a literatura infantil possibilita a ampliação do universo cultural das crianças favorecendo seu ingresso no mundo da cultura escrita por meio de vivências lúdicas e prazerosas. Ao discorrer sobre as práticas de leitura e escrita e sua importância para o desenvolvimento das crianças, Oliveira (2012) pontua que:

[...] ao apreciar uma história lida pelo professor, a criança tem possibilidade de reconhecer as marcas específicas da língua escrita, o vocabulário e as convenções próprias dos seus diferentes gêneros, e, sobretudo, de perceber a permanência do texto escrito e a possibilidade de evocá-lo a qualquer tempo, a partir de determinadas marcas no papel, das quais o livro é portador. (OLIVEIRA, 2012, p.155)

Por esta razão, um trabalho com histórias e contos infantis cria contextos significativos para motivar as crianças e criar nelas as necessidades humanizadoras de comunicação e expressão. E assim, com esta intencionalidade educativa, organizei e conduzi a sequência de propostas que descritas na sequência deste relato.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

1º momento: Realizei a leitura do conto clássico “Cachinhos de Ouro e os Três Ursos” de autoria da escritora Ana Maria Machado, utilizando entonação de voz para divertir as crianças, por vezes motivando elas na antecipação do que poderia vir acontecer no decorrer da história e

chamando a atenção para os detalhes da narrativa e para as palavras que elas ainda não conheciam.

2º momento: Na área externa da escola, fiz o reconto da história enriquecendo o enredo com a participação das crianças. Na sequência, utilizando bolas de diferentes tamanhos e um aro de basquete infantil, incentivei elas a lançarem as bolas - grande, média e pequena - de acordo com cada personagem, nesse momento, elas foram percebendo que a bola grande não passava pelo aro, pois, era pequeno. Na sala de referência, construímos uma caixa-basquete e possibilitei a continuidade de tentativas, para que as crianças percebessem e relacionassem o tamanho das bolas ao tamanho do orifício. Aproveitei o interesse das crianças para aprofundar as noções matemáticas de tamanho pequeno, médio e grande.

Figura 1 – Percepção de noções matemáticas



Fonte: Registros da professora (RODRIGUES e MENDES, 2021)

3º momento: Propus para as crianças um desafio: disponibilizei círculos de diferentes tamanhos e elas tinham que fazer a disposição deles de forma que nenhum ficasse escondido.

4º momento: Apresentei o vídeo “Cachinhos Dourados e os Três Ursos”, como uma forma diferente de contato com a história. Ao longo da exibição do vídeo, fui incitando a antecipação dos fatos através de

questões sobre a história narrada como: “E agora, o que vai acontecer?” “O que Cachinhos Dourados vai fazer? “É certo o que Cachinhos Dourados fez, entrando na casa de estranhos? Além de fazer a identificação do cenário onde se passa a história, as personagens, os objetos que fazem parte do enredo bem como os principais acontecimentos.

5º momento: Apresentação de um “baú de histórias”: Numa caixa, deposei objetos variados para representar elementos da narração da história - tigelas, cadeiras, camas, e o cenário da narrativa – e iniciei a história com “Era uma vez, em uma floresta, viviam ...” e aqui as crianças passaram a contar a história e a cada momento era mostrado um objeto alusivo.

Figura 2 – Narrativas infantis utilizando objetos não estruturados



Fonte: Registros da professora (RODRIGUES e MENDES, 2021)

6º momento: Escrevi e apresentei junto com as crianças um texto instrucional, a receita de receita de mingau. Preparamos a receita e degustamos junto com a turma de crianças da etapa 2.

7º momento: Apresentei outra versão da história Cachinhos Dourados e os Três Ursos na versão do Bebê Ursinho, trata-se de um livro fantoche. Em seguida, as crianças tiveram como meta transpassar o caminho da casa até a floresta utilizando para isso duas folhas de papel sulfite sem pisar no chão e alternando as folhas. Também oportuneizei o manuseio do livro e a possibilidade de as crianças recontarem a história para os colegas.

Figura 3 – Recontando a história

Fonte: Registros da professora (RODRIGUES e MENDES, 2021)

8º momento: Classificamos vários objetos considerando determinado os atributos de tamanho (grande, médio e pequeno). Ampliamos o vocabulário de confronto (em cima, embaixo). Utilizando três caixas questioneei o tamanho de cada uma colocando-as numa determinada ordem (grande, média, pequena) uma sobre a outra e depois uma dentro da outra. Em seguida fiz desafios individuais como “coloque o bebê urso sobre o papai urso”, “coloque o bebê urso no meio da mamãe urso e do papai urso”, “coloque o bebê urso embaixo de todos”.

3. RESULTADOS

No decorrer desse trabalho desenvolvido a partir do interesse e necessidades apresentados pelas crianças, foi possibilitado a elas o contato com portadores textuais diversos, versões diferentes da mesma história, degustação de receitas, partilha de experiências com as famílias e com outras turmas da escola, manipulação e observação dos atributos dos objetos de maneira contextualizada e apropriação de noções matemáticas interrelacionadas a outras áreas do conhecimento. Com isso, foi possível vivenciar com as crianças situações de aprendizagem que contribuíram para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, mencionadas no início desse relato, além do prazer, encantamento, curiosidade e interesse em ouvir e contar histórias. Como resultados desse

trabalho destaco alguns avanços observados nas ações e relatos das crianças:

- Refinamento dos processos de atenção e controle da vontade nos momentos de contação das diferentes versões da mesma história;
- Aprimoramento da linguagem com ampliação do vocabulário, observáveis nas situações onde as crianças foram incentivadas a prever antecipadamente as ações dos personagens e nas situações nas quais assumiram o papel de narradoras da história;
- Intensificação dos processos de percepção e memória, ao serem convidadas a manipularem os objetos e descreverem seus atributos;
- Organização do pensamento, da linguagem e da função simbólica da consciência para recontar a história e atribuir a cada objeto não estruturado um novo significado separando o campo da percepção do campo do sentido, isto é, o que o objeto representa num dado momento.

REFERÊNCIAS

FACCI, M. G. D. Os estágios do desenvolvimento psicológico segundo a psicologia socio-histórica. In: ARCE, A., DUARTE, N. (Orgs.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil**: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

MELLO, S. A. Contribuições de Vigotsky para a Educação Infantil. In: MENDONÇA, S.G.L.; MILLER, S. (Org.). **Vigotsky e a escola atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006. P.193-202.

MACHADO, A.M. Cachinhos de Ouro. FTD, 2004.

MUKHINA, Valéria. Psicologia da idade pré-escolar. Tradução de Claudia Berline. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

OLIVEIRA, Z.R. O trabalho do professor na Educação Infantil. (Org.) São Paulo, SP: Biruta, 2012.